

BOLETIM AIEA # 142 – 17/01/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-142-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Equipes de especialistas em segurança e proteção nuclear da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) estão posicionadas nas centrais nucleares da Ucrânia (NPPs) e no local de Chernobyl esta semana. Suas presenças planejadas, por longo prazo, nas instalações marca uma grande expansão nos esforços da AIEA para ajudar a reduzir o risco de um grave acidente, nuclear durante o conflito em curso no país.

O diretor-geral Rafael Mariano Grossi lançou hoje (17/01/2023) a Missão de Apoio e Assistência da AIEA em Rivne (ISAMIR), em uma cerimônia de hasteamento de bandeira nesta Central no oeste da Ucrânia, um dia depois de ter destacado uma equipe semelhante, ISAMISU, na Central do Sul da Ucrânia (SUNPP), uma central nuclear distante oito horas de carro. Na SUNPP, ele também conversou com o ministro da Energia ucraniano Herman Halushchenko, o chefe da empresa de energia nuclear da Ucrânia Energoatom Petro Kotin e o chefe do órgão regulador da Ucrânia Oleh Korikov.

Amanhã, o diretor-geral Grossi inaugurará a Missão de Apoio e Assistência da AIEA em Chernobyl (ISAMICH), local do acidente de 1986 no norte da Ucrânia, e nos próximos dias, uma missão de especialistas também será enviada à central de Khmelnytsky. A AIEA já tem presença permanente de até quatro especialistas na maior central nuclear da Ucrânia, Zaporizhzhya.

Com equipes da AIEA permanentemente presentes em todas as centrais nucleares da Ucrânia e no local de Chernobyl, a Agência terá cerca de 11 a 12 funcionários simultaneamente no país, uma realização sem precedentes da organização.

“Com a presença de nossos especialistas nas instalações de energia nuclear da Ucrânia e em Chernobyl, estamos intensificando e aprofundando nossas atividades técnicas para ajudar a prevenir um acidente nuclear durante a terrível e trágica guerra na Ucrânia”, disse o diretor-geral Grossi, depois que a bandeira da AIEA foi içada na Central de Rivne, como um símbolo da presença da Agência.

“Essas novas missões – lançadas a pedido do governo da Ucrânia – farão uma diferença muito importante, ao apoiar os operadores e reguladores ucranianos no cumprimento de sua responsabilidade nacional de garantir a segurança nuclear durante esses tempos imensamente difíceis e desafiadores para a Ucrânia. Os especialistas monitorarão os principais sistemas de proteção e segurança nuclear, fornecerão assistência técnica, avaliarão as necessidades das centrais e reportarão à nossa sede”, disse ele.

No último incidente destacando os riscos persistentes de segurança e proteção nuclear na Ucrânia, as centrais nucleares do sul da Ucrânia, Rivne e Khmelnytsky reduziram sua produção de energia durante o fim de semana como medida de precaução, enquanto a infraestrutura de energia do país estava sob ataque de mísseis. Os níveis de energia já foram restaurados, de acordo com informações da Ucrânia.

Em outro incidente no fim de semana, a Ucrânia informou que ataques com mísseis em Kyiv causaram um incêndio em um depósito no local do Instituto de Pesquisa de Kyiv. O local contém um reator de pesquisa sem combustível, cujo núcleo é armazenado em uma instalação de armazenamento de combustível irradiado no local. Nenhum funcionário ficou ferido. O monitoramento da radiação foi realizado e nenhuma alteração foi medida.

O diretor-geral Grossi também se reunirá esta semana com altos funcionários do governo ucraniano em Kyiv sobre sua proposta de estabelecer uma zona de segurança e proteção nuclear em torno de Zaporizhzhya (ZNPP), onde a AIEA está presente há mais de quatro meses.

“Localizada na linha de frente, uma zona de proteção para a central nuclear de Zaporizhzhya é necessária mais do que nunca. Continuo esperançoso de que seja acordado e implementado em breve, embora eu, naturalmente, preferisse avançar mais rapidamente no plano. Pretendo fazer progressos substantivos nas reuniões desta semana em Kyiv com o governo ucraniano. Também vou avançar em minhas consultas paralelas com a Federação Russa”, disse ele.

Ontem, na ZNPP, a única linha de reserva de 330 quilovolts (kV) – que sofreu repetidos cortes nas últimas semanas – foi desligada por algumas horas para permitir a manutenção. Agora está conectada novamente. A central – onde seis reatores estão desligados – continua a receber energia externa para funções de proteção e segurança nuclear de sua última linha de energia operacional de 750 kV restante. A situação geral de segurança e proteção nuclear na central continua precária, disse o diretor-geral Grossi.